



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Infantis Evitáveis: Dados Epidemiológicos E Desafios

**Autores:** ANNA CHRISTINA DO NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO (UFRN), VIVIANE BORGES DE ARAÚJO PINHEIRO, FERNANDA PRISCILA SOARES DA COSTA MENEZES

**Resumo:** **OBJETIVO:** analisar as taxas de mortalidade infantil e as principais causas de óbito infantil em uma maternidade escola, sob a perspectiva da evitabilidade. **MÉTODOS:** estudo observacional, transversal e retrospectivo, desenvolvido em uma maternidade escola. A amostra incluiu todos os óbitos infantis ocorridos na instituição, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. A coleta de dados foi realizada a partir de banco de dados do comitê de óbitos de mortalidade infantil. A análise dos resultados foi realizada através do programa PSPP. **RESULTADOS:** a taxa de mortalidade infantil foi de 19,35 em 2015 e 21,84 em 2016. Analisando os casos evitáveis, encontrou-se uma taxa de 16,72 em 2015 e 15,08 em 2016. O principal componente foi o neonatal precoce e a maior parte dos óbitos ocorreu nas primeiras 24 horas de vida. Mais da metade da amostra, nos dois anos, apresentou APGAR inferior a 7 no 5º minuto de vida. As principais causas de óbitos, em 2015, de acordo com a classificação de Wigglesworth expandida, foram prematuridade (44,9) e malformações congênicas (20,3). Em 2016, prematuridade também foi a causa mais freqüente (60,3), seguida por asfixia/hipóxia (19). As causas infecciosas apresentaram uma redução de 13 em 2015, para 1,7 em 2016. As mesmas porcentagens foram encontradas quando foi feita a avaliação dos óbitos conforme classificação de França e Lansky. Considerando a classificação de Malta para óbitos evitáveis, no período estudado houve maior prevalência do grupo de causas reduzíveis por adequada atenção a mulher na gestação. Esse grupo quando somado com o de causas reduzíveis por adequada atenção a mulher no parto, foi responsável por 60,8 das causas de óbito em 2015 e 77,5 em 2016. **CONCLUSÃO:** as proporções de mortes infantis por causas evitáveis ainda são excessivamente altas, e indicam que persistem desafios na assistência prestada ao binômio mãe-filho. O pronto reconhecimento dos riscos da gravidez e do recém-nascido, além do acesso oportuno a serviços de saúde regionalizados e qualificados é fundamental para redução da mortalidade.